



3961 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT11 - Política da Educação Superior

POLÍTICAS DE GESTÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO SINAES COMO PRÉ-CONDIÇÃO PARA A ?
UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA?: ESTUDO DE CASO EM UMA IES PÚBLICA
Marcos Antonio Fonseca Calado - OUTRAS

O texto, oriundo de uma pesquisa documental, discute um tema emergente no mundo acadêmico ao relacionar as características da "universidade empreendedora" com as políticas de gestão de Instituições de Ensino Superior (IES), conforme determinação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Os dados da pesquisa foram coletados na *homepage* da IES analisada – a Universidade de Pernambuco (UPE) – mediante consulta a dezenove documentos institucionais, entre estatuto, códigos, planos e relatórios de gestão, abrangendo o período de 2004 a 2014, perfazendo um total de mais de 2.000 páginas impressas. O estudo conclui que a IES possui amplas possibilidades de se transformar em uma "universidade empreendedora", desde que suas práticas de gestão avancem no processo de modernização, incluindo metas que dinamizem suas pesquisas de forma a transferir, para o entorno, a tecnologia necessária às demandas locais, inclusive com a comercialização de patentes.

Palavras-chave: Avaliação Institucional. Políticas de Gestão Universitária. Universidade Empreendedora.

POLÍTICAS DE GESTÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO SINAES COMO PRÉ-CONDIÇÃO PARA A "UNIVERSIDADE EMPREENDEDORA": ESTUDO DE CASO EM UMA IES PÚBLICA

OBJETIVOS

O presente estudo trata de um assunto – "universidade empreendedora" – em emergente discussão no mundo acadêmico, sinalizando que se constitui em um tema atraente e, ao mesmo tempo, objeto de controvérsia por parte dos sujeitos e entidades que, de alguma forma, sofrem os impactos das alterações no *modus operandi* das instituições de ensino, especialmente nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Da mesma forma, o processo de avaliação institucional como atualmente é regulado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tem provocado amplas discussões a respeito de sua filosofia, por um lado e, por outro, pela sua operacionalidade. Com base nessas constatações, procura-se demonstrar, nesse texto, que as dimensões desse sistema avaliativo podem servir de parâmetro para identificação de um modelo de gestão relacionado com a "universidade empreendedora", conforme sugerem Aranha e Garcia (2014), amparados nos estudos de Clark (1998, 2004, 2006) e Etzkowitz (1998; 2004; 2013).

Nesse sentido, procura-se entender se as ações, programas ou projetos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) - a Universidade de Pernambuco (UPE) -, promovem a transferência de conhecimento e inovação para seu entorno, bem como a criação de valor compartilhado para a comunidade local, de modo a identificá-la como uma "universidade empreendedora".

PROBLEMÁTICA

A base teórica da "universidade empreendedora" considerada nesse estudo está centrada nos trabalhos de Burton Clark (1998; 2004) e Henry Etzkowitz (1998; 2004; 2013) e, particularmente, em Aranha e Garcia (2014), que propõem a aplicação de um metamodelo para identificação da "universidade empreendedora" a partir dos indicadores de políticas de gestão do sistema de avaliação institucional de Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.

O modelo da "universidade empreendedora" na visão de Burton Clark (1998; 2004), decorre de suas pesquisas desenvolvidas em meados dos anos 1990 e entre 2000 e 2003. A primeira pesquisa, da década de 1990, foi realizada em cinco universidades europeias que estavam sendo consideradas proativas em transformar as suas configurações. A partir desse estudo, Clark (1998) sugeriu cinco passos fundamentais que configurariam uma universidade empreendedora: núcleo central compromissado; forte inserção no entorno; diversificação das fontes de receita; coração acadêmico estimulado; e cultura empreendedora integrada. Desse modo, ao adotarem esses passos, as universidades se tornariam mais eficientes e mais adaptáveis ao ambiente que as rodeiam.

Na segunda pesquisa, Clark (2004) apresenta quatorze estudos de caso, sendo cinco decorrentes de sua primeira pesquisa nas universidades europeias – agora documentalmente registrados para confirmar se aquelas instituições continuavam mudando, e mais nove casos estudados em universidades não europeias, entre as quais destacam-se uma africana (Universidade de Makerere, em Uganda) e uma sul-americana (Universidade Católica do Chile).

Com base nessa pesquisa, Clark (2006) confirmou a importância central da interação entre as estruturas de transformação, a diversificação contínua de renda e, principalmente, que...

... a mudança contínua nas universidades está baseada em mudanças efetuadas em várias frentes, que resultam em uma infraestrutura combinada, na qual as alterações substanciais estão interconectadas e mutuamente dependentes (CLARK, 2006, p. 35).

Por sua vez, o modelo de "universidade empreendedora" desenvolvido por Etzkowitz (2008; 2013) enfatiza que a inovação é o elemento propulsor das relações entre a universidade, a indústria e o governo, através do conceito de "tríplice hélice", ou seja, um modelo de relação onde a colaboração entre as esferas institucionais mais envolvidas com a inovação, ocorrem através de seus papéis tradicionais, com as ações desenvolvidas por cada um desses, como em um *cluster* incipiente e quando os atores (universidade, indústria e governo) começam a assumir o papel do outro, com as universidades incubando empresas, as empresas criando "universidades corporativas", e o governo determinando as regras do jogo, mas também disponibilizando capital de risco para novos empreendimentos. Para Etzkowitz (2008), a capitalização do conhecimento produzido pela universidade é fundamental para os agentes do seu entorno:

A "capitalização do conhecimento" é o coração de uma nova missão para a universidade, ligando universidades para usuários de conhecimento com mais força e que institui a universidade como um ator econômico em seu próprio direito. Uma universidade empreendedora se assenta em quatro pilares: liderança acadêmica capaz de formular e implementar uma estratégica visão; controle legal sobre recursos acadêmicos, incluindo a propriedade física tais como edifícios universitários e propriedade intelectual que emana pesquisa; capacidade organizacional para a transferência de tecnologia através de patenteamento, licenciamento, e de incubação; e um *ethos* empresarial entre os administradores, professores e estudantes (ETZKOWITZ, 2008, p. 40).

Por outro lado, Aranha e Garcia (2014), a partir dos conceitos de "universidade empreendedora" de Clark (1998) e Etzkowitz (2008), estabelecem um diálogo dessa temática com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e propõem um metamodelo constituído das dimensões da universidade empreendedora, relacionando-os aos eixos de avaliação institucional do SINAES.

No presente estudo de caso, considerou-se apenas as "políticas de gestão" para identificar se UPE possui um perfil empreendedor, quando essas políticas, se comparadas às dimensões da "universidade empreendedora", consideram as performances da prática de liderança estratégica compromissada; da transferência do conhecimento inovador; de ações voltadas para o desenvolvimento econômico, social e cultural do território; da criação de valor compartilhado; da diversificação das fontes de receitas; e da disseminação da cultura do empreendedorismo.

Portanto, em síntese, o estudo procurou esclarecer se as práticas de gestão – representadas por programas, projetos, ações e atividades diversas –, explicitadas nos seus mais importantes documentos institucionais, e exercidas na UPE no período de realização da pesquisa, poderiam caracterizá-la como uma "Universidade Empreendedora".

METODOLOGIA

A perspectiva requerida para realização da presente pesquisa baseou-se na corrente positivista de investigação científica pelo seu caráter indutivista, uma vez que se pretendeu partir da análise de uma realidade particularmente observada – as práticas de gestão – para justificar os pressupostos da teoria discutida – a "universidade empreendedora".

Quanto aos objetivos, a pesquisa realizada foi classificada como teórico-empírica, uma vez que teve por finalidade relacionar determinado modelo teórico – a "universidade empreendedora" – com experiências práticas de gestão em uma instituição de ensino superior.

Considerando-se as restrições para aplicação da teoria da amostragem em estudos de caso (YIN, 2005), a escolha da instituição objeto da pesquisa obedeceu a critérios de ordem prática, como sugerem Bêrni e Fernandez (2012), a exemplo do entendimento prévio de que essa instituição deveria estar subordinada às orientações governamentais de avaliação institucional. Embora a IES objeto da investigação, pela sua condição de instituição estadual, não estivesse obrigada a submeter-se ao processo de avaliação institucional determinada pelo Ministério da Educação (MEC), recentemente, aderiu a essa sistemática.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, tratou-se de uma pesquisa documental, salientando-se que, na análise dos dados, a força e a influência da IES pesquisada foram consideradas, uma vez que, conforme assinala Maingueneau (2010), apenas os conteúdos analisados não são suficientes, "por mais prestimosos que eles sejam, sem que se levem em conta as instituições que os produzem e os gerenciam" (p. 65). No mesmo sentido, considerou-se também, de acordo com Sampieri *et al* (2006), que os documentos "podem nos ajudar a entender o fenômeno central do estudo", além de serem "narrados praticamente pela maioria das pessoas, grupos, organizações, comunidades, sociedades ou fazem um resumo sobre suas histórias e *status* atuais" (p. 440).

Além do mais, considerou-se que, como toda instituição pública, a UPE está sujeita à Lei de Acesso à Informação Pública – Lei n. 12.527/2011, de 18/11/2011 –, segundo a qual, todos os entes públicos devem garantir o pleno acesso às informações públicas de acordo com os procedimentos nela contidos (BRASIL, 2015).

Assim, deve-se salientar que, antecipando-se talvez ao cumprimento desse dispositivo legal, a UPE, como entidade pública, vem disponibilizando em sua página oficial da Internet, dados de gestão, consubstanciados em relatórios, regimentos, planos estratégicos e estatuto, de modo a permitir ao público em geral o acesso às suas informações institucionais.

Portanto, os dados da UPE foram obtidos mediante consulta a dezenove documentos institucionais, entre estatuto, códigos, planos e relatórios de gestão, disponibilizados na *homepage* da universidade, abrangendo o período de 2004 a 2014, perfazendo um total de mais de 2.000 páginas impressas.

RESULTADOS

A pesquisa realizada na instituição pública com atuação em todo o estado de Pernambuco – a UPE, aponta para uma instituição com amplas possibilidades de se transformar, em médio prazo, em uma "universidade empreendedora" conforme a aderência às dimensões desse modelo de universidade, quais sejam:

- A dimensão "Liderança Estratégica", como prática de gestão, é exercida pela atuação dos Conselhos, pela reitoria e pelas pró-reitorias nas decisões estratégicas, conforme estatuto e regimento;
- A dimensão "Desenvolvimento Econômico, Social e Cultural do Território", está representada pela grande quantidade de projetos extensionistas voltados para o entorno. Da mesma forma, os Projetos Pedagógicos dos Cursos buscam se adequar às regiões onde são ofertados e o atendimento à comunidade, através dos hospitais mantidos pela IES e registrados nos relatórios de atividades, possuem índices e números expressivos.

No entanto, constatou-se fragilidades no desenvolvimento de algumas ações que ainda impedem em classificar essa IES como "empreendedora", pela não aderência total às dimensões consideradas a esse modelo universitário:

- As fontes de receitas ainda não estão totalmente diversificadas, pois, embora existam receitas provenientes de aluguéis e de órgãos governamentais para projetos específicos, não há receitas provenientes da venda de produtos e serviços, mediante o registro de patentes;
- Não há registro de ações ou projetos geradores de valor para o entorno, embora haja certa "disseminação da cultura do empreendedorismo" uma vez que há disciplinas de empreendedorismo em diversos cursos de graduação, mas as ações de implementação do espírito empreendedor internamente não estão explícitas em nenhum documento.

Por isso, verificou-se que, das seis dimensões relacionadas ao modelo da "universidade empreendedora", a UPE atende plenamente a duas delas ("Liderança Estratégica" e "Desenvolvimento Econômico, Social e Cultural do Território"), sendo outras duas parcialmente atendidas ("Diversificação das Fontes de Receitas" e "Disseminação da Cultura do Empreendedorismo"). No entanto, outras duas dimensões não são totalmente atendidas: "Capitalização do Conhecimento Inovador" e "Criação de Valor Compartilhado".

Porém, a persistirem as tendências de investimentos públicos e privados no estado, bem como a decisão de expandir a interiorização do ensino superior, a transformação da UPE em "universidade empreendedora" dependerá, unicamente, da modernização das suas práticas de gestão e da meta, a ser fixada, de dinamizar suas pesquisas de forma a transferir, para o entorno, a tecnologia necessária às demandas locais, inclusive com a comercialização de patentes.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, E. A.; GARCIA, N. A. **Dimensões da universidade empreendedora**: em busca de um metamodelo conceitual. VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Goiânia, 24 a 26 de março 2014.
- BÊRNI, D. A.; FERNANDEZ, B. P. M. **Métodos e técnicas de pesquisa**: modelando as ciências empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BRASIL. **Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12527.htm>. Acesso em 30 dez. 2015.
- CLARK, B. R. *Pursuing the entrepreneurial university*. In: AUDY, J. L. N., MOROSINI, M. C. (Org.). **Innovation and entrepreneurialism in the university**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- _____. **Sustaining Change in Universities**: Continuities incase studies and concepts. England: Open University Press, 2004.
- _____. Clark, B. R. **Creating Entrepreneurial Universities**: Organizational Pathways of Transformation. Issues in Higher. New York:Elsevier, 1998.
- ETZKOWITZ, H. **Hélice Tríplice**: universidade-indústria-governo: inovação em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.
- _____. **The Triple Helix**: University–Industry–Government Innovation in Action. London and New York: Taylor & Francis e-Library, 2008.
- _____. **Mit and The Rise of Entrepreneurial Science** London and New York: Taylor & Francis e-Library, 2003.
- MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- SAMPIERI, R. H. *et al*. **Metodología de la investigación**. Iztapalaga (México): McGraw-Hill, 2006.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.